



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

Atena
Editora
Ano 2022



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas: prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas: prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0050-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509221803>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas: Prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 14 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas: Prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: FOCO NO PACIENTE

Leonel Augusto Morais Almeida

Mariana Ferraz Rodrigues

Ana Lucia Reichelt Ely

Pauline Soares Ferrugem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218031>

CAPÍTULO 2..... 9

CUSTOS DE TRATAMENTO E DA MONITORIZAÇÃO PLASMÁTICA DA VANCOMICINA COMPARADOS AO CUSTO DE TRATAMENTO COMA LINEZOLIDA CONTRA BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS

Milena Oliveira Brandão Souza

Camila Sgarioni Bertão

Maíra Rombaldi Alves

Mirian Nicéa Zarpellon

Andrea Diniz

Elza Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218032>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENOLOL NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Rodrigues Vieira

Hélio Rodrigues de Souza Júnior

Rodrigo Lima dos Santos Pereira

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes

Riolene Costa de Andrade

Pedro Paulo Galvão Lemus

Ivone Oliveira da Silva

Joânilly Da Silva Oliveira

Mônica Larissa Gonçalves da Silva

Lisiane Cristina Neves de Sá

Diego Alves de Oliveira

Nayara Nally Oliveira Rosa

Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218033>

CAPÍTULO 4..... 31

ANTIOXIDANT EFFECTS OF VITAMINS SUPPLEMENTATION IN TYPE 2 DIABETES: A SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSES OF RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS

Maria E. Balbi

Fernanda S. Tonin

Antonio E. M. Mendes

Helena H. Borba
Astrid Wiens
Fernando Fernandez-Llimos
Roberto Pontarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218034>

CAPÍTULO 5..... 51

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Murilo Antônio Ribeiro Pinto
Carlos Eduardo Bonazzola Ribeiro
Eliandro Barbosa de Aguiar
Alexandre Fernandes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218035>

CAPÍTULO 6..... 64

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM ALAGOAS

Vanessa Gomes Amaral Almeida
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Willams Alves da Silva
Marlon Claudener dos Santos Dantas
Pedro Victor da Rocha Noé
Renatha Claudia Barros Sobreira
Larissa Temoteo de Albuquerque
Kayo Costa Alves
Isabela Malta Maranhão
Mary Anne Medeiros Bandeira
Sônia Pereira Leite
Kristiana Cerqueira Mousinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218036>

CAPÍTULO 7..... 76

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS DE *Camellia sinensis* L. COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Pedro Victor da Rocha Noé
Kássio Ronney Lessa Siqueira
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Willams Alves da Silva
Vanessa Gomes Amaral Almeida
Marlon Claudener dos Santos Dantas
Kayo Costa Alves
Isabela Malta Maranhão
Larissa Temoteo de Albuquerque
Mary Anne Medeiros Bandeira
Sônia Pereira Leite
Kristiana Cerqueira Mousinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218037>

CAPÍTULO 8..... 87

ERROS DE MEDICAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O ERRO HUMANO E A ADMINISTRAÇÃO DO MEDICAMENTO

Letícia Gomes Souto Maior
Caroline Silva de Araujo Lima
Thamires Teixeira Miranda Rodrigues
Jasminy Gonçalves Moreira
Nathália Luisy Farias da Rosa
Anna Luíza Soares de Oliveira Rodrigues
Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre
Anna Livia Farias Viana
Iohanna Campos
Jeniffer Keterly Gonçalves Santana
Marina de Sousa Aguiar
Mário Jorge Caruta Geber Júnior
Mayara Costa Santos da Silva
Glória Edeni Dias Pereira Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218038>

CAPÍTULO 9..... 94

MAGNÉSIO - CONTRIBUIÇÃO E BENEFÍCIOS NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thatielle Baldez de Oliveira
Ethienny Baldez de Oliveira Pacheco
Rosecley Santana Bispo da Silva
Maria Clara da Silva Goersch
Juliana Batista Raulino
Morlan Berman de Lima
Elvis Michael Nascimento
Amanda Maria Freitas Cirilo
Andréa Gonçalves de Almeida
Luciana Taumaturgo Amorim
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Nádia Carolina da Rocha Neves
Camila Cristina dos Santos Mognatti
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218039>

CAPÍTULO 10..... 109

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS NAS FARMÁCIAS DE ARAGUAÍNA, TO: UMA ANÁLISE DAS BULAS QUANTO ÀS RESOLUÇÕES 47/2009 E 26/2014 DA ANVISA

Jhonatham Dias Amorim
Claudia Scareli-Santos
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180310>

CAPÍTULO 11..... 121

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA GESTAÇÃO

Ariele Emboaba dos Santos
Dieiny Domingues
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180311>

CAPÍTULO 12..... 133

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS. SALVADOR – BAHIA. 2013 A 2019

Karen Santos Oliveira Travassos Reis,
Juarez Pereira Dias,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180312>

CAPÍTULO 13..... 144

PLANTAS MEDICINAIS E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO: A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E SUA APLICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Larissa Leite Barboza
Laryssa Valladares Machado
Thâmara Machado e Silva
Priscila Borges de Faria Arquelau
João Marcos Torres do Nascimento Mendes
Tulio Cesar Ferreira
Lustarllone Bento de Oliveira
Nadyellem Graciano da Silva
Anna Sarah Silva Brito
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Isabel Cristina Marques Fensterseifer
Raphael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180313>

CAPÍTULO 14..... 154

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PELO USO DE ANALGÉSICOS EM IDOSOS NO BRASIL – OS RISCOS QUE ESSA PRÁTICA APRESENTA NA AUSÊNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO

Janaina Sousa dos Santos
Gabriel Rodrigues dos Santos
Cristiane Viana da Silva
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Cleia Azevedo Seixas Dourado
João Marcos Torres do Nascimento Mendes

Andressa Rezende Ataíde
Vinícios Silveira Mendes
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Fabiana dos Santos Bezerra Branco
Francisco Alves Brito
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180314>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	167
ÍNDICE REMISSIVO.....	168

CAPÍTULO 14

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PELO USO DE ANALGÉSICOS EM IDOSOS NO BRASIL – OS RISCOS QUE ESSA PRÁTICA APRESENTA NA AUSÊNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO

Data de aceite: 01/02/2022

Janaina Sousa dos Santos

Faculdade anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/0770885028451698>

Gabriel Rodrigues dos Santos

Faculdade anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/5530785328396929>

Cristiane Viana da Silva

Faculdade anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/4459550917627987>

Eduarda Rocha Teixeira Magalhães

Faculdade anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF.
<http://lattes.cnpq.br/8792147280006817>

Rodrigo Lima dos Santos Pereira

Universidade Paulista – Unidade Brasília
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/9309041609226423>

Cleia Azevedo Seixas Dourado

Faculdade anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/4416684132119066>

João Marcos Torres do Nascimento Mendes

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
– FACESA
Valparaíso, Goiás, GO
<http://lattes.cnpq.br/6492142661477865>

Andressa Rezende Ataíde

Centro Universitário UNIEURO, Brasília
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/3167892898722042>

Vinícios Silveira Mendes

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/6918633090356874>

Andréa Fernanda Luna Rodrigues

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/0197024217032284>

Fabiana dos Santos Bezerra Branco

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga, Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/5208853598711583>

Francisco Alves Brito

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/7829781014422113>

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/3714651935396200>

RESUMO: A automedicação por analgésicos costuma ocupar um lugar em destaque entre idosos no Brasil. A ida à farmácia representa a primeira opção procurada para resolver um problema de saúde, podendo colocar em risco a saúde dessa população. O objetivo deste capítulo será descrever a automedicação na geriatria e os riscos do uso incorreto de analgésicos no Brasil. Será abordado os riscos da automedicação de analgésicos em idosos brasileiros, assistência farmacêutica no combate a automedicação e o uso racional de medicamentos. Conclui-se que as informações foram beneficiadas pelo uso correto dos medicamentos. A assistência farmacêutica beneficia a população idosa que pode ter acesso aos medicamentos de que precisa, com qualidade, em qualquer época do ano, contando com a orientação do farmacêutico, para o uso seguro e racional.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Idosos; Analgésicos; Atenção farmacêutica; Interação medicamentosa.

PRACTICE OF SELF-MEDICATION THROUGH THE USE OF ANALGESICS IN ELDERLY IN BRAZIL - THE RISKS THAT THIS PRACTICE PRESENTS IN THE ABSENCE OF A PHARMACEUTICAL FOLLOW-UP

ABSTRACT: Self-medication by analgesics usually occupies a prominent place among the elderly in Brazil. Going to the pharmacy represents the first option sought to solve a health problem, which can put the health of this population at risk. The aim of this chapter will be to describe self-medication in geriatrics and the risks of incorrect use of analgesics in Brazil. The risks of self-medication of analgesics in elderly Brazilians, pharmaceutical assistance in combating self-medication and the rational use of medications will be addressed. It is concluded that the information benefited from the correct use of the medications. Pharmaceutical care benefits the elderly population who can have access to the medicines they need, with quality, at any time of the year, with the guidance of the pharmacist, for safe and rational use.

KEYWORDS: Self-medication; Elderly; Analgesics; Pharmaceutical care; Drug interaction.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINES	Anti-inflamatório Não Esteroidais
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AVC	Acidente Vascular Cerebral
MIP	Medicamento Isento de Prescrição
OMS	Organização Mundial de Saúde
PRM	Problema Relacionado a Medicamento

1 | INTRODUÇÃO

A automedicação por analgésicos em idosos é bastante frequente, a maioria das vezes decorrente da falta de informações sobre o uso desses medicamentos, como também a falta de orientação dos profissionais da saúde sobre os riscos que podem ocasionar à saúde. Boa parte dos geriátricos são leigos sobre medicamentos, onde apresentam dúvidas sobre a maneira correta de como utilizá-los, e a indicação terapêutica dos fármacos. É importante que a automedicação possa ser compreendida pelos profissionais da saúde em especial o farmacêutico, sendo fundamental na etapa de orientação da população para o uso correto de medicamentos. O consumo de analgésicos por automedicação está relacionado ao tratamento da dor, inflamação, sintomas comuns na fase idosa. É de extrema importância a implantação das ações da atenção farmacêutica, juntamente com outros profissionais da saúde para que esse problema seja amenizado, trazendo uma melhoria nas condições de saúde dos idosos.

O farmacêutico tem papel fundamental na etapa de orientação da população para o uso correto de medicamentos, sendo os responsáveis pela orientação e dispensação segura dos medicamentos. O trabalho da atenção farmacêutica junto à população idosa no momento da dispensação de medicamentos é de grande relevância, pois é nesse momento em que o paciente irá receber as orientações sobre como utilizar o medicamento, a dose correta, o tempo de tratamento, riscos ou benefícios, ou dependendo do caso sendo orientados a procurar uma unidade de saúde.

Assim, o objetivo geral deste capítulo será descrever a automedicação na geriatria e os riscos do uso incorreto de analgésicos no Brasil. Para alcançar esse objetivo foram traçados objetivos específicos, que foram identificar as principais causas da automedicação por idosos; apontar os malefícios da automedicação por analgésicos nos idosos; e compreender as condutas farmacêuticas para a promoção do uso racional de medicamentos, que serão desenvolvidos nos três capítulos que compõem o estudo respectivamente

2 | OS MOTIVOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define automedicação como o uso de medicamento sem a prescrição, indicação e/ou acompanhamento do médico ou dentista, a prática da automedicação pela qual os indivíduos tratam doenças, sinais e sintomas utilizando medicamentos aprovados para venda sem prescrição médica, sendo estes de eficácia e segurança comprovadas quando utilizados racionalmente (BRASIL, 2001).

Estudos brasileiros relatam que o consumo de analgésicos por automedicação costuma ocupar um lugar de destaque entre os idosos. A automedicação coloca em risco

a saúde da população idosa. Essa prática da automedicação pode ser decorrente da falta de obrigatoriedade da prescrição quando for feita a dispensação dos medicamentos (ELY *et al.*, 2015).

Há vários fatores que contribuem para o crescimento da automedicação no Brasil, dentre eles: as dificuldades de acesso aos serviços médicos, fatores culturais, sociais e financeiros, reutilização de receitas antigas, indicação por terceiros, falta de continuidade na assistência ao idoso por parte do farmacêutico, as propagandas com estímulo à automedicação com informações incompletas e o consumo devido ao fácil acesso (SECOLI *et al.*, 2019).

Diante disso, é necessário que o farmacêutico juntamente com outros profissionais da saúde desenvolva métodos de uso racional de analgésicos nos idosos para ter uma melhoria na qualidade de vida. Esses são os aspectos a serem desenvolvidos, partindo do conceito da automedicação e sua importância para o uso correto de analgésicos em idosos no Brasil.

2.1 Fatores que contribuem para a automedicação

A assistência médica inapropriada dificulta o acesso de idosos aos serviços de saúde devido à falta de clareza e objetividade do profissional em relação ao paciente, fazendo com que eles não tenham um claro entendimento em relação à prescrição, optando por se automedicar. O fator cultural também contribui para o uso irracional de medicamentos por pacientes geriátricos, pois os enfermos preferem a indicação de parentes, amigos e vizinhos ao invés de procurar um profissional da saúde, como um farmacêutico e fazer uma consulta farmacêutica, e na maioria das vezes há falta de assistência desse profissional no auxílio ao uso do medicamento (SOTERIO; SANTOS, 2016).

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde faz com que os idosos reutilizem as receitas vencidas para a utilização dos mesmos medicamentos amenizando os seus sintomas. Contudo, eles continuam usando esses medicamentos sem devida necessidade, desencadeando efeitos adversos e interações medicamentosas (RANG *et al.*, 2016).

As propagandas com seus anúncios de fármacos analgésicos induzem o consumo por indicação própria dos idosos, por falta de informação e estimulação do consumo, podendo agravar o uso irracional de medicamentos, sendo um dos principais fatores para o agravamento do mal uso de analgésicos da população em geral, mas principalmente pela geriatria (SECOLI *et al.*, 2019).

De acordo com Paulo e Zanini (1988) a automedicação é o ato do enfermo ou seu responsável buscar medidas que possam levá-lo a administração de medicamentos com o fim de reduzir os sintomas ou tratar doenças. No entanto, o número de acidentes individuais por erro de administração e automedicação encaixam-se nos padrões relatados, e ainda segundo Schimid *e col* (2010) o maior problema da automedicação é camuflar doenças que podem levar a diagnósticos demorados e por consequência levar o paciente a passar por

alguns procedimentos complexos e invasivos.

Solucionar problemas de saúde em menor gravidade é uma das práticas da automedicação, a presença de dores na qual leva o paciente a buscar uma solução rápida, optando pela automedicação para a melhoria de seus sintomas com rapidez (SÁ *et al.*, 2007).

O aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade, demanda um consumo de medicamentos maior, constituindo um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso, onde requer uma racionalidade da terapia medicamentosa (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O uso impróprio de medicamentos é um fator de risco para os problemas relacionados a medicamentos. A comercialização e o consumo, sem qualquer tipo de barreira a medicamentos sujeito a prescrição e que envolve a saúde, sugerem a necessidade de regulamentação e fiscalização mais rigorosa da comercialização e dispensação de medicamentos no Brasil (SECOLI *et al.*, 2019).

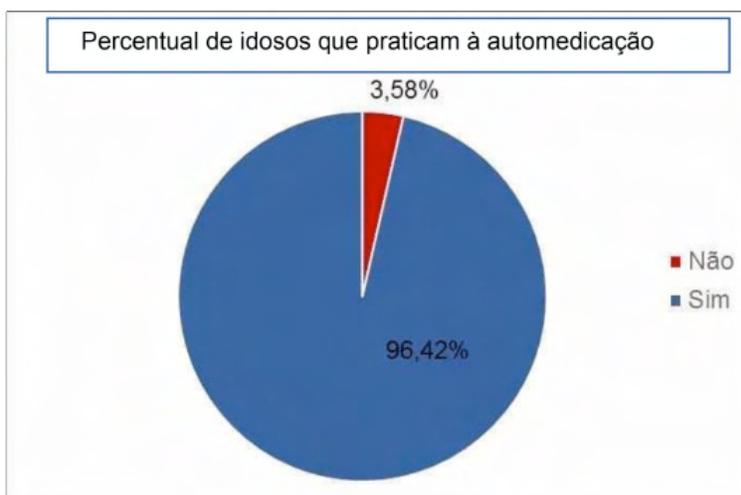


Gráfico 1: Percentual de idosos, de um total de 36 indivíduos, que se automedicam, entrevistados na empresa Siqueira Filhos Medicamentos LTDA, no período de fevereiro a maio de 2018. SIQUEIRA (2019).

Fonte: Siqueira (2019, p. 3)

No gráfico 1, mostra um índice de utilização de medicamentos utilizados por pacientes geriátricos sem prescrição médica. Podendo perceber que há uma falta de fiscalização nas farmácias e drogarias de modo a reduzir a venda de medicamentos sem prescrição/ orientação sobre os devidos agravamento que esses medicamentos podem causar (LOYOLA FILHO *et al.*, 2005; BORTOLON *et al.*, 2008).

Os fatores associados as desvantagens da automedicação devem ser consideradas, entre elas, destacando-se os gastos desnecessários, atrasos nos diagnósticos de

doenças e na terapêutica adequada, dentre os riscos de reações adversas, intoxicações medicamentosas, e interações com os medicamentos prescritos (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Vale ressaltar um fator interessante contra a prática da automedicação e a favor do uso racional de medicamentos, é a legalização da prescrição farmacêutica por intermédio da resolução 585 de 29 de agosto de 2013, que estabelece a prescrição farmacêutica sobre medicamentos de venda livre. A prescrição farmacêutica é uma ferramenta de segurança que garante aos pacientes o uso correto de medicamento, sendo então a população brasileira beneficiada pela atração farmacêutica (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2014).

De acordo com vários estudos no Brasil, os grupos farmacológicos mais usados correspondem ao tratamento das doenças mais frequentes na população geriátrica. Portanto a prescrição farmacêutica se torna de grande utilidade, transformando a automedicação em uma indicação farmacêutica, favorecendo o uso racional de medicamentos (SANTOS *et al.*, 2013).

3.1 OS MALEFÍCIOS DA AUTOMEDICAÇÃO POR ANALGÉSICOS

Com o envelhecimento da população e a dificuldade de acesso à saúde, a automedicação no Brasil é um problema de saúde pública. O uso inadequado de medicamentos gera danos à qualidade de vida da população e gastos extras governamentais (SOTERIO; SANTOS, 2016).

O aumento da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária aumenta significativamente, assim como o aparecimento de sintomas inespecíficos, diminuindo a qualidade de vida. Por isso há a necessidade de buscar o auto cuidado a fim de estabelecer e manter a própria saúde. Porém os idosos fazem uso de analgésicos sem orientação de um profissional da saúde, para alívio dos sintomas, e isso traz risco ao seu organismo (ELY *et al.*, 2015).

3.2 Analgésicos em idosos

Os idosos são grandes consumidores de serviços de saúde, conseqüentemente, de medicamentos, incluindo os analgésicos. O uso de vários medicamentos pode trazer benefícios no tratamento de várias doenças, mas aumenta também o risco de ocorrência de reações adversas deixando a terapia mais dificultosa (ELY, *et al.*, 2015).

É importante ressaltar que o consumo inapropriado de medicamentos pode atrasar o diagnóstico e mascarar as doenças crônicas. A prescrição do uso de analgésicos deve ser bem avaliada, pois possuem vários efeitos adversos no organismo do idoso, e diversas interações medicamentosa e alimentar, podendo também interferir no tratamento correto das doenças crônica (ELY, *et al.*, 2015).

Outro motivo é levar em consideração que muitas vezes o prescritor não conhece o perfil farmacológico desses medicamentos analgésicos e suas possíveis conseqüências

quando utilizados por idosos, podendo haver reações adversas e interações, e esses idosos não conseguem ter um retorno para relatar essas (PRM) problemas relacionados a medicamentos (OLIVEIRA, 2018).

É necessária a contribuição dos profissionais da saúde para otimizar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes de seu consumo. Pois o uso de medicamentos irracional aumenta os riscos de efeitos adversos, e o desencadeamento de problemas relacionados a farmacoterapia (SANTOS *et al.*, 2013).

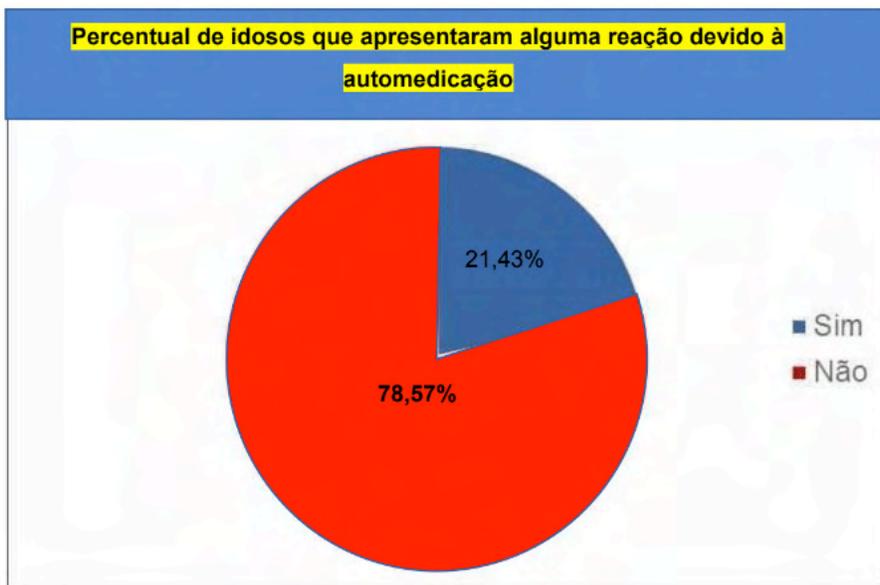


Gráfico 2: Percentual de idosos que tiveram alguma reação devido a automedicação de acordo com os entrevistados na empresa Siqueira Filhos Medicamentos LTDA, no período de fevereiro a maio de 2018. SIQUEIRA (2019)

Fonte: Siqueira (2019, p. 5)

O ato de se automedicar pode provocar consequências graves, como reações alérgicas, dependência, e em alta dosagem podem provocar males irreversíveis, como a intoxicação medicamentosa, podendo levar até a morte. Muitas vezes a automedicação camufla o estado do paciente e cria uma falsa ideia de alívio de sintomas, o que dificulta o diagnóstico correto da posologia (GUARDIÕES *et al.*, 2018).

O uso de analgésicos por um período maior em idosos aumenta o risco de úlcera gástrica, podendo levar a picos hipertensivos aumentando o risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Acrescenta ainda que o uso desses medicamentos pode levar a insuficiência renal crônica, inclusive com necessidade de diálise para substituir o rim paralisado (MOUÇO *et al.*, 2020).

O uso de AINES em idosos está associado ao alto risco de toxicidade gastrointestinal e insuficiência renal, além de estar relacionado a eventos cardiovasculares e a inúmeras

interações medicamentosas. Para alívio da dor e inflamação, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são os mais utilizados em três áreas terapêuticas: reumatismo inflamatório (artrite reumatoide, espondiloartrite anquilosante ou psoríase), osteoartrite e dores comuns como dor de cabeça, traumas pequenos ou tendinites (ELY *et al.*, 2015).

Os analgésicos opioides oferecem analgesia para dor moderada a severa, mas devem ser usados com cautela, uma vez que podem causar constipação, depressão respiratória e delírio. Os glicocorticoides também são muito prescritos para inflamação, principalmente em casos de osteoartrite, artrite reumatoide e doenças autoimunes, mas a prescrição deve ser previamente avaliada, pois possuem severos efeitos adversos (ELY *et al.*, 2015).

Os AINES abrangem vários tipos de agentes que pertencem a diferentes classes químicas e muitos apresentam três principais ações, ou seja, efeito antiinflamatório, efeito analgésico e antipirético (RANG *et al.*, 2004).

A ação anti-inflamatória ocorre quando os medicamentos agem na diminuição das prostaglandinas vasodilatadoras, minimizando surgimento de edemas. Na ação analgésica, a síntese de prostaglandinas e a sensibilização das terminações nervosas nociceptivas dos mediadores da inflamação são diminuídas. Os antipiréticos fazem com que o hipotálamo modula as funções do hipotálamo a diminuir a temperatura um aumento induzido por interleucina (RANG *et al.*, 2004).

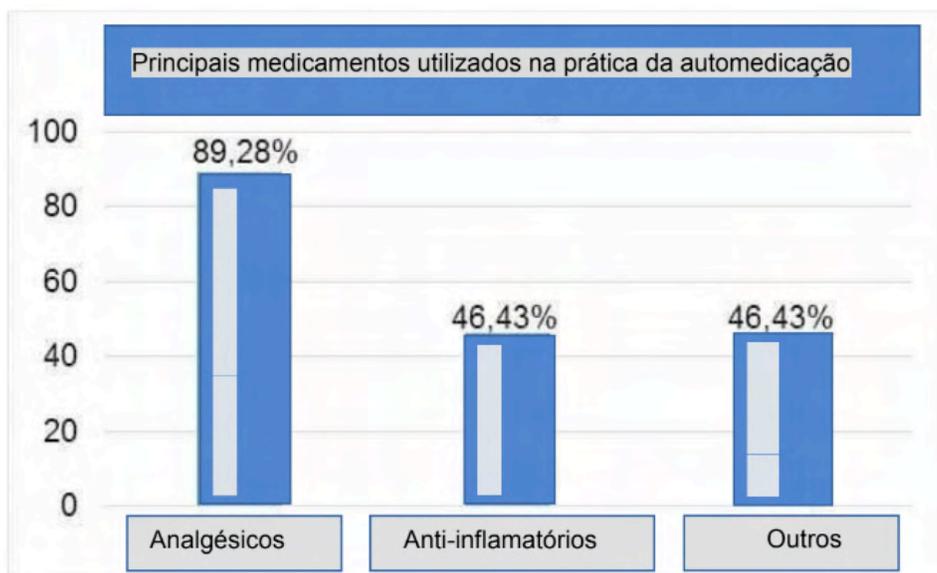


Gráfico 3: Percentual dos principais medicamentos utilizados em automedicação respondidos em entrevista realizada na empresa Siqueira Filhos Medicamentos LTDA, no período de fevereiro a maio de 2018. SIQUEIRA (2019)

Fonte: (Adaptado) Siqueira (2019, p. 4)

Os analgésicos fazem parte do grupo de medicamentos mais utilizados por idosos, os pacientes geriátricos são mais susceptíveis a reações adversas por analgésicos devido a maior frequência de problemas relacionados a doenças crônicas. As reações adversas ocorrem principalmente devido a erros das doses ou administração dos medicamentos e reação com outros medicamentos utilizados conjuntamente, comprometendo sua qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Os analgésicos antipiréticos estão entre a classe de medicamentos mais utilizados por pacientes geriátricos, tendo então a dipirona e o ácido acetilsalicílico com a maior proporção de consumo, os quais são medicamentos de venda livre. Os dois medicamentos possuem ação anti-inflamatória, antitérmica e analgésica, pois inibem a ciclooxigenase do ácido araquidônico nas células inflamatórias (COX-2) e reduzem a síntese de prostanóides (RANG *et al.*, 2004).

A dipirona deve ser utilizada com cautela e de forma racional em pacientes idosos, pois a maioria deles são hipertensos e possuem problemas cardíacos, pode ocorrer retenção de sódio e água aumentando os níveis da pressão arterial, e dependendo da dose pode ser altamente tóxica, podendo levar a graves problemas hepático ou até a morte (COSTA; DENADAI-SOUZA; BUSCARIOLO, 2007; SANOFI, 2015).

4 | CONDUTAS FARMACÊUTICAS PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

A atenção farmacêutica na saúde dos idosos é de clara importância, visto que o profissional farmacêutico é fundamental para o uso consciente de medicamentos, evitando seu uso inadequado, e auxiliando na diminuição dos índices de automedicação. Outro fator importante, é promover, monitorar, avaliar e educar continuamente os pacientes geriátricos acerca dos riscos e benefícios do consumo de analgésicos (SOTERIO, SANTOS, 2016).

A atenção farmacêutica é uma estratégia para o uso racional de medicamentos, pois é através dela que o paciente recebe várias orientações e informações da farmacoterapia dos medicamentos. Conscientizar o uso correto de medicamento, informar sobre o risco da automedicação à população, é um ato de responsabilidade do farmacêutico e demais profissionais da saúde (SECOLI *et al.*, 2019).

É necessária a contribuição dos profissionais da saúde para otimizar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes de seu consumo. Pois o uso de medicamentos irracional aumenta os riscos de efeitos adversos, e o desencadeamento de problemas relacionados a farmacoterapia (SANTOS *et al.*, 2013).

O farmacêutico pode ser entendido como um agente de saúde de fácil acesso e encontrado na maioria das farmácias e drogarias do Brasil. A atuação desse profissional pode contribuir para a melhoria da qualidade de vidas da população. A automedicação é uma conduta comum no Brasil e pode ser definida como uma forma de autocuidado, em

que o indivíduo acaba consumindo medicamentos sem prescrição médica com o intuito de tratar e aliviar sintomas (ARRAYS,2002).

A atenção farmacêutica é utilizada pelo profissional farmacêutico, com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre a importância dessa prática, justificando a necessidade da presença desse profissional em todas as farmácias e drogarias (SOUSA *et al.*,2008). Ela vem crescendo continuamente na população idosa, sendo um dos elementos das estratégias de atenção à saúde, onde promove, restaura e mantém o bem estar dos indivíduos, podendo prevenir a repetição das enfermidades, em especial ao uso correto de medicamentos. Sua ação consiste na responsabilidade com o paciente, para que o medicamento prescrito tenha o efeito esperado, alertando sobre prováveis interações, reações adversas e intoxicações (FIDÊNCIO, 2011).

Desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes em atenção farmacêutica é essencial para obter melhoria nos resultados com as intervenções sugeridas, e quando se trata da atenção ao idosos, é necessário mais comprometimento, pois eles precisam de orientação especial, escrita ou verbal, afim de ter resultados positivos na farmacoterapia, reduzindo então os riscos à saúde (D'ADRÉA *et al.*, 2012).

A farmácia é a porta de acesso primário a saúde no Brasil, sendo o farmacêutico procurado, a maioria das vezes, antes de um serviço hospitalar. Dessa forma, o farmacêutico, dentro de seus conhecimentos e habilidades, deve estar preparado para atuar de maneira clara e transparente, executando a atenção farmacêutica sempre a favor da saúde do paciente (GALATO *et al.*, 2008).

Segundo D'Andréa et al (2012), “a comunicação é um instrumento essencial no trabalho do farmacêutico e na promoção da saúde”. Conforme o profissional farmacêutico escuta as necessidades dos pacientes demonstrando interesse, muitos passam a procurar a maioria das vezes por esse profissional para fazer o uso correto dos medicamentos.

Segundo o projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde (2010), a resistência inicial de pacientes quanto à atenção farmacêutica com orientações sobre Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) e outros medicamentos pode ser normal. O profissional farmacêutico deve realizar algumas perguntas referente ao medicamento solicitados como: idade, motivo para a solicitação do medicamento, tempo de duração dos sintomas, uso conjunto de outros medicamentos, entre outras. Realizada uma avaliação crítica das informações, o farmacêutico pode indicar algum MIP ou em alguns casos orientar o paciente a procurar uma unidade de saúde. Na situação de indicação de algum medicamento o farmacêutico deve orientar sobre a dose, tempo de tratamento e possíveis reações adversas.

Atenção Farmacêutica de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é a prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário do farmacêutico. É um resumo de atividades, comportamentos, compromissos, inquietudes, responsabilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente. Esta requer três funções

distintas que são: iniciação, monitoramento e administração da Atenção Farmacêutica.

O envolvimento do farmacêutico no processo de atenção à saúde é fundamental para a prevenção dos danos causados pelo uso irracional de medicamentos (BATES, 1995). Essa atenção promovida por parte do Farmacêutico tem como objetivo orientar, esclarecer e acompanhar o indivíduo, buscando efetivar de forma correta e contínua a terapia medicamentosa e minimizando o máximo de efeitos adversos possíveis, visto que a população idosa se encontra na classe de grupos especiais, sendo uma das mais vulneráveis com relação a problemas com o medicamento. Com a orientação e cuidados corretos, pode-se proporcionar ao idoso a melhora de sua qualidade de vida e, por conseguinte o aumento de sua expectativa de vida (FIDÊNCIO; YAMACITA, 2011).

“Dispensação é o ato profissional farmacêutico, que consiste em proporcionar um ou mais medicamentos, em resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado.” (BRASIL, 2006).

No ato da dispensação o paciente é informado e orientado quanto à utilização adequada do medicamento. Sendo assim uma porta para expandir o uso racional, já que estando próximos do paciente fica fácil ver a necessidade do mesmo e com isso aconselhar sobre os medicamentos. Fica claro que é importante diminuir barreiras na comunicação do farmacêutico com o paciente, principalmente sendo ele um idoso onde deve-se dar atenção maior em relação as doses prescritas, ao potencial risco de interação medicamentosa da prescrição com os que já toma, como também os riscos de alterações de estado de saúde destes pacientes. Sendo assim o idoso deve ser orientado pelo farmacêutico, quanto ao horário correto de administração de seus medicamentos, adequando o horário de tomada dos prescritos em questão com os que eles já estão tomando rotineiramente. (BRASÍLIA, 2009).

A atuação na defesa do uso racional de medicamentos é uma oportunidade de o farmacêutico desempenhar seu papel na sociedade com um serviço de farmácia de qualidade com acompanhamento e orientação farmacêutica. A automedicação é um problema de saúde pública, portanto, o farmacêutico deve ser efetivamente incluído às equipes de saúde para a melhoria da utilização dos medicamentos e o uso correto deles. (VIEIRA, 2007).

De acordo com Faus & Martinez-Romero, a atenção farmacêutica colabora para o uso racional de medicamentos, na medida que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos. Satisfaz as necessidades sociais ajudando os indivíduos a obter melhor resultados durante a farmacoterapia (FAUS, MARTINEZ, 1999).

O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública; portanto, é preciso considerar o potencial de contribuição do farmacêutico e efetivamente incorporá-lo às equipes de saúde a fim de que se garanta a melhoria da utilização dos

medicamentos, com redução dos riscos de morbimortalidade e que seu trabalho proporcione meios para que os custos relacionados à farmacoterapia sejam os menores possíveis para a população brasileira (VIEIRA, 2007).

Os medicamentos são considerados a principal ferramenta terapêutica para a recuperação ou manutenção das condições de saúde da população. Cabe ao profissional farmacêutico realizar serviços de educação em saúde que garantam ao uso o acesso à informação quanto ao uso racional de medicamentos (VIEIRA, 2007).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação por analgésicos em idosos no Brasil é uma prática bastante frequente, principalmente por ter uma facilidade aos acessos desses medicamentos isentos de prescrição médica. Nesse contexto, o uso de analgésicos em idosos tem mostrado vários riscos à saúde, pois os idosos são um grupo que mais utilizam medicamentos, devido aparecer vários sintomas nessa fase.

O uso irracional de medicamentos tem gerado danos à saúde da população brasileira e gastos extras governamentais. Projetos de atenção e assistência farmacêuticas deveriam ser mais divulgados com o intuito de orientar os brasileiros sobre a importância do uso correto de medicamentos.

O farmacêutico é o profissional mais capacitado para a promoção do uso racional de medicamentos, pois prestara assistência orientando toda a população em especial os idosos, sobre os riscos de se automedicar, esclarecerá dúvidas para obter uma farmacoterapia correta quando se utilizar os medicamentos, fazendo então um uso correto e melhorando assim na qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al . Perfil da automedicação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 71-77, Feb. 1997 . Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2020.

AZEREDO SOTERIO, K.; ARAÚJO DOS SANTOS, M. A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 3 nov. 2016. Disponível em:< <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/25673>> Acesso em: 10 set. 2020.

BREDA, Fabiane. Antipirético. **Portal São Francisco**. Disponível em: < <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/antipiretico/amp>> Acesso em: 10 set. 2020.

ELY, Luísa Scheer et al . Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 475-485, set. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300475&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 Fev. 2020

Entenda os riscos da Automedicação em idosos. **Guardiões de vidas**, 2018. Disponível em: <<https://www.guardioesdevidas.com/28/11/2018/entenda-os-riscosda-automedicacao-em-idosos/>>. Acesso em: 10 Set. 2020.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Júlio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap.**, São José dos Campos, v.21, n.37, p.5-12, Jul.2015. Disponível em: <<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>>. Acesso em 25 Fev. 2020

GALVÃO, Zelia. Atenção farmacêutica ao idoso: uma proposta para a continuidade do tratamento. **Revista Oswaldo Cruz.**, São Paulo, Dez.2017. Disponível em: <http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_18_Zelia_Galv%C3%A3o.pdf> Acesso em 25 Fev. 2020

GUIMARÃES, Anna Luisa Aguiar . Atenção Farmacêutica na saúde do Idoso. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/atencao-farmaceuticana-saude-do-idoso/57763>> Acesso em: 10 set. 2020.

NIEL, Marcelo. **Anestesiologistas e uso de drogas: um estudo qualitativo**. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Dreisson Aguilera de. **Atualidades em Farmácia 2**. Londrina, Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

OLIVEIRA, M.A. Et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2012000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 set. 2020.

Rang, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M.; Flower, R. J.; Henderson G. **Rang & Dale. Farmacologia**. 7ª edição. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2012

SANTOS, Thalyta Renata Araújo et al . Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 94-103, feb. 2013 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102013000100013&lng=es&nrm=iso>. Acessado em: 10.Set. 2020.

SECOLI, Silvia Regina et al . Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 21, supl. 2, e180007, 2018 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300404&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 10.Set. 2020

SIQUEIRA, Victor Amaro Manhaes; JUNIOR, Gilmar Francisco Lopes. Automedicação em pacientes idosos. **Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, 07. Ed. Vol. 08, p. 32-42. jul. 2019. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/automedicacao-em-pacientesidosos?amp>>. Acesso em: 10 set. 2020.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 213-220, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOBRE A ORGANIZADORA

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA - Possui graduação em Farmácia, com habilitação em Análises Clínicas pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Em 2007 se especializou em Hematologia Clínica, pela Universidade Federal do Maranhão. Possui também especializações em Saúde da Família (Universidade Cândido Mendes – 2010), Tecnologias e Educação à distância (Universidade Cidade de São Paulo – 2011), Docência do Ensino Superior (Faculdades Signorelli – 2012) e Farmacologia Aplicada à prática clínica (Unileya – 2019). Obteve seu Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (2008) e o Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (2016) da Universidade Federal do Maranhão, na área de concentração em Produtos Naturais. Professora Adjunta desde 2014 na Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, dos cursos de Medicina e Enfermagem, nas áreas de Aspectos Morfofuncionais do ser humano (Farmacologia) e Epidemiologia. Atua como Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Pesquisa e Pós-graduação em Farmacologia, no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Maranhão, nas áreas de Toxicologia e Farmacologia de produtos naturais, com ênfase em atividade gástrica. Também desenvolve pesquisas na área de Práticas Integrativas e Complementares em saúde. Consultora da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Maranhão - FAPEMA. Membro Pesquisador do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSin). Atualmente a autora tem se dedicado a projetos de pesquisa e extensão desenvolvendo estudos na área da Farmacologia de Produtos Naturais e Práticas Integrativas e complementares em saúde com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico 65, 88, 124, 167

Analgésicos 6, 24, 27, 65, 66, 71, 74, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165

Antioxidant capacity 31, 32, 34, 38, 39, 47, 48, 50

Assistência farmacêutica 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 155

Atenção farmacêutica 155, 156, 162, 163, 164, 166

Atenção primária 6, 2, 6, 144, 149

Atenolol 3, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Automedicação 2, 4, 6, 28, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 109, 115, 116, 140, 141, 143, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

B

Benefícios 5, 27, 28, 66, 78, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 105, 115, 130, 143, 145, 148, 156, 159, 162

C

Camellia sinensis L. 4, 76, 77, 78, 79, 84

Cerrado 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153

Controle de qualidade 77, 84, 85

Cuidado farmacêutico 2, 6, 7

Cuidados pré-natal 121

Custo 3, 4, 9, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 62, 72, 77, 100, 102, 146

D

Deficiência 95, 97, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 114, 120, 122

Diabetes mellitus 8, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 103

Direito à vida 87

Doenças periodontais 6, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132

E

Eficiência energética 4, 51, 52, 53, 57, 61, 62, 63

Envenenamento 134

Enxaqueca 3, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 105

Erro de medicação 87, 88, 89

Erro médico 87, 90

Espécies medicinais 109, 120, 146

F

Farmacêutico 2, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 65, 75, 92, 109, 112, 116, 146, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166

Fitoterapia 120, 145, 149, 150

Frases obrigatórias 109, 111, 115

G

Gestão 2, 3, 5, 6, 8, 93, 94, 123, 132

Gravidez 99, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132

I

Idosos 6, 13, 14, 15, 17, 75, 99, 104, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166

Infecções 9, 10, 18, 102, 144, 145, 151

Interação medicamentosa 155, 164

L

Linezolida 3, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

M

Magnésio 5, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Medicamentos 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 20, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 56, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Medicamentos fitoterápicos 5, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 145, 146, 149, 150, 151, 153

Migrânea 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 105

Monitorização terapêutica de fármacos 9

N

Normas legais brasileiras 109

O

Oportunidades 51, 53, 57, 62, 90

P

Perfil epidemiológico 6, 133, 134, 135, 143

Prevenção 1, 2, 6, 27, 29, 74, 87, 90, 91, 92, 96, 108, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129,

130, 132, 135, 146, 149, 164

Produtos naturais 2, 77, 79, 167

Profilaxia 20, 24, 26, 27, 28, 29, 77, 102

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 20, 26, 29, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Saúde do idoso 134, 158

Suplementos 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 106

SUS 3, 4, 6, 7, 20, 26, 93, 127, 132, 145, 150, 151, 152

Systematic review 3, 8, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 161

T

Temperatura 51, 56

Tratamento 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 53, 63, 66, 71, 73, 90, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 156, 159, 163, 166

U

Umidade relativa 51, 52, 56, 57, 59, 61, 62

V

Vancomicina 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18



 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde


Ano 2022



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

 **Atena**
Editora

Ano 2022